



Assinatura por período de 12 meses com pagamento "os cartões de crédito Visa Direct ou Mastercard, débito automático Jilmarco do Brasil, Brodese, Itanestat, CEF, Unibanco e Real".

Feriadão  
Informação e Emoção  
Juntinho de Você

Com o SIGA-ME seu jornal A Tribuna  
vai onde você estiver.

Assinante A Tribuna tem informação de qualidade mesmo quando vai viajar. É só ligar e solicitar o serviço SIGA-ME, fornecendo o novo endereço\*, para receber A Tribuna nos dias em que estiver fora.

\*Verifique a área de cobertura. Antecedência mínima de 2 dias úteis.

Assine o maior jornal do Espírito Santo

Anual • Todos os dias  
10xR\$34,56

Total R\$ 345,60  
ou à vista R\$ 328,00

Muito mais pra você

Central do Assinante 3232.5959



ARQUIVO/AT

Saddam Hussein morreu sem revelar segredos

# Busca pelo tesouro de Saddam

*O ex-ditador tinha  
US\$ 20 bilhões em 21 mil  
contas pertencentes  
a 400 empresas falsas*

PARIS – Apesar de enforcado há um ano, o ditador iraquiano Saddam Hussein continua perturbando a comunidade internacional. Sua arma nessa guerra póstuma é o dinheiro que ele havia acumulado e escondido.

Ele havia disseminado seus roubos por cinquenta países e os havia camuflado com uma habilidade diabólica. A empresa de consultoria em gerenciamento de riscos Kroll que os Estados Unidos encarregaram de exumar o imenso tesouro, foi atrás de uma conta de banco a outra em bancos de fachada em paraísos fiscais.

A Kroll trabalhou bem: ela já desenterrou 21 mil contas bancárias e 400 empresas fictícias. O pé-de-meia de Saddam Hussein somava US\$ 20 bilhões (R\$ 35,6 bilhões), no mínimo. Só uma parte mínima dele foi recuperada.

Para progredir, é preciso desmontar sofisticadas tramas bancárias aperfeiçoadas por Saddam e seu bando. A coisa às vezes lembra um romance policial.

Por exemplo, em torno de uma propriedade suntuosa que Sad-

dam possuía na França, perto de Cannes, na Côte d'Azur, uma das paisagens mais lindas do mundo, com duas piscinas e uma vista esplendorosa para o mar. Essa mansão de marajá está avaliada em 12 milhões de euros.

Como sempre, Saddam não aparecia na compra. A mansão foi adquirida por um dos motoristas do tirano, um de seus guarda-costas e um de seus cozinheiros. Inútil dizer que esses três bravos cavalheiros não gozaram as delícias da piscina. Logo em seguida eles cederam seu título de propriedade a uma sociedade fiduciária suíça, a Logarchéo. Bagdá se voltou para a Logarchéo. Ela resistiu.

Depois de uma prolongada pendenga, a Suíça recuperou o título das mãos do principal dirigente da Logarchéo e o remeteu diretamente para o governo iraquiano. As pistas se perdem no matagal de bancos pouco transparentes. E as raras pessoas que estavam a par da confusão de contas de Saddam em muitos casos estão mortas. Em primeiro lugar, o próprio Saddam.

## Segredo até a morte

PARIS – Quando Saddam Hussein estava na prisão, ofereceram-lhe uma troca: ele dizia onde estava escondido o tesouro e a Justiça o trataria com brandura. Saddam, desconfiado (é compreensível), recusou. Ele foi enforcado.

O filho mais velho de Saddam, Qusay, conhecia os esconderijos, mas ele foi morto em 2003. Outros próximos de Saddam foram

abatidos pelo próprio Saddam. Esse foi o caso de Said Al-Mahdi, que foi liquidado por causa de tagarelagem, por seu chefe.

O ex-ministro das Finanças, Ibrahim al-Azawi, que está preso, é um poço de segredos, mas nenhum interrogatório conseguiu fazê-lo falar. Alguns confidentes de Saddam escaparam da morte, mas perdeu-se a pista deles. Eles se evaporaram nos países árabes.